


 Organização **Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento**


Financiamento



RESUMO EXPANDIDO

EIXO TEMÁTICO: Difusão do conhecimento

COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO PARA O COMBATE À DESINFORMAÇÃO: O PAPEL DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (RFEPCT)

Autores: Adriano dos Santos Moraes¹ (Doutorando)
 Profº. Drº. Francisco José Aragão Pedroza Cunha (Orientador)²

1. INTRODUÇÃO

O **objeto** desta pesquisa é o estudo dos processos de desinformação associado à noção de competência crítica em informação para o combate à desinformação por organizações em rede do setor de Educação.

A desinformação pode ser compreendida como o uso instrumental da linguagem com o propósito de suprimir e distorcer a verdade. A linguagem é empregada não para comunicar informações precisas e verdadeiras, mas sim para manipular, enganar e influenciar percepções. Isso pode ocorrer por meio da disseminação deliberada de informações falsas, da omissão de fatos relevantes, da distorção de eventos ou da manipulação de narrativas. (Huxley, 1975, 455).

Claire Wardle e Hossein Derakhshan (2017) utilizam o termo desinformação (disinformation) para se referir à informação deliberadamente enganosa, diferenciando-a, assim, da informação meramente errônea, que não causa danos (misinformation), e da informação maliciosa (mal-information), que consiste no emprego de informações genuínas e baseadas na realidade com o objetivo de causar dano a uma pessoa, organização

¹ Doutorando do PPGDC (UFBA), pesquisador em políticas públicas, educação profissional, científica e tecnológica, gestão da educação e teoria do pensamento complexo, e membro do grupo de pesquisa ConECTividade e do Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento (GEPICC), registrado no CNPq - grupos de pesquisas que despertaram em mim o interesse pela temática referente aos processos de disseminação de desinformação e notícias falsas como fenômeno social de natureza complexa. É Mestre em Educação Profissional Científica e Tecnológica (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional, Científica e Tecnológica - ProfEPT, Polo: IFBA), especialista em Direito Educacional, especialista em Gestão Pública, graduado em Tecnologia em Gestão Pública e licenciado em História e Ciências Sociais. Tem experiência técnica e administrativa na área de educação profissional, científica e tecnológica, tendo atuado há 16 anos como Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, onde participei em Comissões e Grupos de Trabalho sobre os mais diversos assuntos da rotina institucional (administrativa, pedagógica e no campo da gestão, pesquisa e extensão), razão pela qual optei pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) como locus da presente pesquisa e exemplo da manifestação do fenômeno investigado.

² Doutor em Difusão do Conhecimento pelo Programa de Pós-graduação Multi-institucional e Multidisciplinar da Faculdade de Educação da UFBA (2012). Possui graduação em Administração de Empresas pela Universidade Católica do Salvador (1985) e mestrado em Ciência da Informação pela UFBA (2005). Professor Associado do Departamento de Documentação e Informação da UFBA. Professor permanente dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFBA e do Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (DMMDC) da Faculdade de Educação da UFBA. Pesquisa os seguintes temas: arquivística, gestão de documentos, gestão da informação, gestão do conhecimento, gestão cultural, gestão hospitalar, sistemas de informação, ensino e aprendizagem e comunicação organizacional, ciência da informação, saúde coletiva, redes sociais, inovação tecnológica, economia da inovação, sistemas de representação do conhecimento e políticas de informação.

ou país). De acordo com essa taxonomia, a desinformação é caracterizada pelo intuito de enganar o destinatário, não sendo confundida com informação equivocada ou incompleta, tampouco com a mentira inadvertida. A desinformação não resulta de uma falha na tentativa de expressar a verdade, mas sim de uma produção deliberada e, muitas vezes, estratégica, de inverdade. (Wardle; Derakhshan, 2017).

Toma-se como **questão de pesquisa** a seguinte: “Como a competência crítica em informação, desenvolvida por uma organização em rede do setor de Educação em seu processo de aprendizagem organizacional, contribui para combater a desinformação como elemento destruturador à democracia e desorganizador das políticas públicas?”

O conceito de competência crítica em informação em organizações em rede é tratado nesta investigação como elemento norteador de discussões epistemológicas e de questões tecnológicas, de poder, cultura e de políticas de informação, para melhor entendimento do papel da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) no combate aos processos de desinformação, a qual será utilizada como estudo de caso e exemplo da manifestação do fenômeno investigado.³

O termo "competência crítica" surge como um conceito subsequente às noções de competência informacional e midiática, aprofundando sua dimensão crítica. Segundo Bezerra (2015, p. 7), com base em Elmborg (2012), a adição do termo "crítica" à information literacy possui uma dupla intenção: primeiro, reconhecer a natureza urgente de práticas menos mecânicas e mais centradas nos indivíduos; segundo, adotar uma postura questionadora em relação às concepções tradicionais que tratam a competência em informação como uma posse estática, em vez de um processo dinâmico de engajamento reflexivo com a informação.

Para Elmborg (2012), a adoção do termo "competência crítica em informação" recusa a noção de competências como conceitos estáveis, defendendo uma visão mais aberta e menos operacional. Diante da pluralidade e mudança constante nas práticas informacionais, bem como das diferenças entre sujeitos e culturas, a padronização de modelos únicos de competência acaba marginalizando fatores cruciais como cultura, classe social e necessidades específicas, subordinando o sujeito a critérios externos em vez de promover uma autonomia genuína.

O **objetivo da pesquisa** é examinar as dimensões e noções teóricas e práticas da competência crítica em informação, desenvolvidas por uma organização em rede do setor de Educação em seu processo de aprendizagem organizacional, para combater a desinformação como fator de ataque e elemento corrosivo à democracia e às políticas públicas educacionais.

Os **objetivos específicos** compreendem: OE¹ - Descrever os processos de desinformação e de disseminação de notícias falsas; OE² - Caracterizar Gestão do Conhecimento e da Informação no âmbito da RFEPCT; OE³ - Mapear os processos de Aprendizagem Organizacional da RFEPCT; OE⁴ - Analisar as vantagens e desvantagens de incluir a competência crítica em informação nos processos de Aprendizagem Organizacional na RFEPCT para combater a desinformação e a disseminação de notícias falsas; OE⁵ - Analisar como o funcionalismo público do Setor da Educação da RFEPCT pode atuar ativamente no combate à desinformação e a disseminação de notícias falsas; e, OE⁶ - Propor a criação na RFEPCT de uma Política de Enfrentamento à Desinformação (PED), apresentando suas diretrizes básicas e princípios fundamentais (minuta).

³ A RFEPCT é constituída pelas seguintes instituições: I - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs); II - Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); III - Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) e de Minas Gerais (CEFET-MG); IV - Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; e, V - Colégio Pedro II. (BRASIL, 2008, p. 1).

Os **pressupostos** são os seguintes: PO¹ - a desinformação e a disseminação de notícias falsas desorganizam as políticas públicas do setor da Educação; PO² - a Competência Crítica em Informação em uma organização em rede do setor da Educação Federal, Profissional, Científica e Tecnológica (EFEPCT) contribui para combater a desinformação e disseminação de notícias falsas; PO³ - o funcionalismo público do Setor da Educação Federal, Profissional, Científica e Tecnológica (EFEPCT) deve agir como ator ativo no combate à desinformação e à disseminação de notícias falsas; e, PO⁴ - a aprendizagem organizacional do corpo de servidores da RFEPCT deve ter como um dos objetivos e diretriz institucional combater a desinformação e a disseminação de notícias falsas.

O **lócus** da pesquisa é a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), que será utilizada como estudo de caso e exemplo da manifestação do fenômeno investigado. A pesquisa tem como base epistêmica o **pensamento complexo** (Edgar Morin), utilizará uma abordagem qualitativa e os procedimentos técnicos empregados serão a pesquisa bibliográfica, documental e de campo - por meio da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas. As técnicas utilizadas para a análise das informações levantadas no campo serão a análise de conteúdo e a estatística descritiva.

Considerando a complexidade do fenômeno em estudo, este trabalho adota uma perspectiva multirreferencial e transdisciplinar, ou seja, articula diferentes óticas e sistemas de referência, não redutíveis entre si e fundamentados em abordagens e terminologias distintas, o que demanda do pesquisador tanto uma postura aberta quanto capacidade de síntese (Burnham, 1998).

A pesquisa tem caráter interdisciplinar e transdisciplinar por articular um arcabouço conceitual referente à Administração, Ciência da Informação, Ciência da Computação, Ciência das Redes, Comunicação, Educação, Direito, Economia, Filosofia e Sociologia, relativos aos seguintes universos teóricos principais: desinformação, gestão e difusão do conhecimento e da informação, competência crítica em informação (CCI) e aprendizagem organizacional, sendo estes universos teóricos envolvidos e transpassados pelo Pensamento Complexo (Morin).

2. DESENVOLVIMENTO

Segundo Castells (2009), a comunicação constitui uma forma fundamental de poder, enquanto Thompson (2002) argumenta que a introdução de novos meios de comunicação redefine as dinâmicas sociais. Sob essa perspectiva, vivenciamos uma revolução digital impulsionada pela internet, que atua como infraestrutura central e catalisadora da era da informação, reconfigurando estruturas de poder, relações sociais e fluxos de conhecimento em escala global.

Especialistas reconhecem o impacto transformador da internet, mas divergem sobre seus efeitos democráticos: enquanto alguns enfatizam seu potencial de ampliar a cidadania, o acesso à informação e a *accountability* governamental, outros mantêm ceticismo quanto aos resultados positivos efetivos para a democracia. Defensores do potencial democrático da internet argumentam que ela amplia a cidadania ao facilitar o acesso à informação, aproximar cidadãos e governantes, promover transparência e fortalecer mecanismos de controle social. (Hardt; Negri, 2001; Warkenting, 2001). Críticos argumentam que as novas tecnologias enfraquecem o capital social (Putnam, 1999, 2000, 2006; Patterson, 1998, 2000), promovem isolamento e reduzem a qualidade do debate público (Sorj, 2011).

Ou seja, não há consenso sobre o papel das novas mídias, mas reconhece-se que elas transformam a formação da opinião pública, podendo atuar positiva ou negativamente conforme o contexto, uma vez que

a interpretação das mensagens depende do repertório cultural e político de cada receptor. (Morais, 2017; Plattner, 2012).

Concebida como uma plataforma de múltiplas funcionalidades, a internet promove acesso à informação e interação global, mas apresenta desafios complexos de regulação devido à sua adaptabilidade social, que pode facilitar a desinformação e gerar impactos negativos e sérios prejuízos à sociedade. (Sorj, 2010, 2011). Castells (2003).

Mentiras, enganos, fuxicos e boatos são inerentes à comunicação humana, não sendo uma novidade do século XXI. No entanto, a introdução da internet no século XX acelerou exponencialmente a velocidade de disseminação e multiplicação de conteúdos intencionalmente enganosos e maliciosos, criando um ecossistema informacional onde a verificação de fontes e a análise da verossimilhança dos fatos se tornam cada vez mais complexas e desafiadoras. O ambiente virtual e a percepção de anonimato oferecida pelas redes sociais tendem a catalisar um comportamento de manada, incentivando a divulgação em massa de informações sem a devida checagem prévia. Essa dinâmica amplifica a circulação de conteúdos enganosos, transformando a desinformação em um problema de escala global, com impactos tangíveis na opinião pública e na confiança institucional.

A desestruturação dos modelos tradicionais de mediação da informação pelas plataformas digitais transferiu poder e responsabilidade informacional diretamente aos indivíduos, tornando urgente a implementação de políticas públicas que promovam um ecossistema informativo mais equilibrado, ético e resiliente e que fomente o combate à desinformação e à disseminação de notícias falsas. (Martha Gabriel, 2018, p. 10-11).

3. CONCLUSÃO

Esse estudo considera que o combate à desinformação é necessário e que precisa se desenvolver dentro de limites claros e bem definidos que não comprometam as conquistas alcançadas na proteção dos direitos fundamentais constitucionalmente garantidos, especialmente a liberdade de expressão e de pensamento, a partir de uma reflexão séria sobre as condições que ainda precisam ser satisfeitas para que as instituições democráticas amadureçam, aprendam com as mudanças do contexto, se desenvolvam, fortaleçam e se protejam contra as ameaças à sua própria existência republicana.

Dentre os resultados parciais já encontrados na análise bibliográfica e documental, destacam-se: a caracterização do objeto empírico como uma rede social e a RFEPCT como uma organização líder e relevante para a tomada de decisões estratégicas e operacionais na perspectiva do combate à desinformação. Ademais, a consolidação teórica, metodológica, pré-teste e coleta dos dados estão previstas para o segundo semestre de 2025, enquanto a análise dos dados ocorrerá no primeiro semestre de 2026, assim como a elaboração de relatório (CEP/CONEP) e a defesa da tese.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. C.. Vigilância e filtragem de conteúdo nas redes digitais: desafios para a competência crítica em informação. In: Anais do XVI ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. João Pessoa: ANCIB, 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.html. Acesso em: 10 jun. 2025.

BURNHAM, Teresinha Fróes. *Multirreferencialidade nas ciências e na educação*. São Paulo: Cortez, 1998.
CASTELLS, Manuel. *Communication Power*. Oxford: Oxford University Press, 2009.

CAMPBELL, David E.; YONISH, Steven; PUTNAM, Robert D. Tuning in, tuning out revisited: A closer look at the causal links between television and social capital. *Annual Meeting of the American Political Science*, [s. l.], p. 1–31, 1999. Disponível em: <<http://www.hks.harvard.edu/fs/pnorris/ Acrobat/TVAPSA99.PDF> > Acesso em: 5 maio. 2025.

CASTELLS, Manuel. *A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

ELMBORG, J. Critical information literacy: Definitions and challenges. In: WILKINSON, C. W.; BRUCH, C. (Orgs). *Transforming information literacy programs: Intersecting frontiers of self, library culture, and campus community*. Chicago, IL: Association of College and Research Libraries, 2012. Disponível em: <http://ir.uiowa.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1013&context=slis_pubs>. Acesso em: 20 jun. 2018.

HARDT, Michael; NEGRI, Antônio. *Império*. Rio de Janeiro, RJ.: Editora Record, 2001.

HUXLEY, A. Words and Behaviour. In CLARK, M. J. et al. (eds.) *About Language*, New York: Scribners, 1975. *Direito fundamental à verdade: uma defesa constitucional da integridade informacional* Rodrigo Lobo Canalli

MARTHA GABRIEL. (2018). Apresentação. In P. Ferrari (Ed.), *Como sair das bolhas*. São Paulo: Educ/Armazém da Cultura. MESSING, Solomon.

MORAIS, Jennifer Azambuja De. *Cultura Política e Capital Social: os efeitos do uso da internet na socialização de jovens no Sul do Brasil*. 2017. (Tese) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

PATTERSON, Thomas E. **Time and News**: The Media's Limitations as an Instrument of Democracy. *International Political Science Review*, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 55–67, 1998.

PATTERSON, Thomas E. **The Mass Media Election**: how Americans choose their President. Nova York: Praeger, 2000.

PLATTNER, Marc F. Media and Democracy: The Long View. *Journal of Democracy*, [s. l.], v. 23, n. 4, p. 62–73, 2012.

PUTNAM, Robert D. **Bowling Alone**: The collapse and revival of American community. Nova York: Simon & Schuster, 2000.

PUTNAM, Robert D. **Tuning In, Tuning Out**: The Strange Disappearance of Social Capital in America. *PS: Political Science and Politics*, [s. l.], v. 28, n. 4, p. 664, 2006.

SORJ, Bernardo. **Meios de comunicação e democracia**: Além do Estado e do Mercado. Rio de Janeiro: Centro Eldstein de Pesquisas Sociais, 2011.

SORJ, B. **Poder político y medios de comunicación**. *Poder Político Y Medios De Comunicación*, [s. l.], 2010. Disponível em: <http://bernardosorj.com.br/pdf/Poder_politico_y_medios.pdf#page=3> Acesso em: 31 maio. 2019.

THOMPSON, John B. *A Mídia e a Modernidade: uma teoria social da mídia*. 5a edição ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. *Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making*. Council of Europe, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/37NcPG0>>. Acesso em: 22 maio 2018.

WARKENTING, Craig. *Reshaping world politics: NGOs, the internet, and global civil society*. Lanham: Lanham: Rowman and Littlefield Publishers, 2001.